

A IMPORTANCIA DO AEE E A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIENCIA INTELECTUAL NA ESCOLA

Maria Jusciene de Oliveira Silva ¹

Jozenice Fernanda de Paiva Oliveira²

Ana Lúcia Oliveira Aguiar³

RESUMO

A educação inclusiva está em foco na atualidade, sendo um direito garantido a todos, a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares. As escolas públicas já adotaram ações no sentido de implantarem algumas mudanças na sua organização pedagógica de modo a reconhecer e valorizar as diferenças sem discriminar os alunos nem segregá-los. O trabalho objetiva reconhecer a importância do AEE e a mediação do professor na inclusão de um aluno que apresenta deficiência intelectual na escola. Para a realização da pesquisa adotamos inicialmente estudo bibliográfico baseado em: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Vygotsky (1986). O estudo será realizado por meio de entrevistas com os professores e familiares do aluno RMS, que é filho adotivo e hoje convive apenas com a mãe, sendo o pai falecido, ele tem 15 anos, está regularmente matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental e no Atendimento Educacional Especializado – AEE no município de Caraúbas. O mesmo apresenta em seu quadro Transtorno codificado por F 72 do CID – 10, com comprometimento cognitivo e Retardo Mental Grave, tem atraso no desenvolvimento neuro psicomotor. Diante de todo esse trabalho constatamos que a articulação entre o professor de AEE e da sala regular são fundamentais para o desenvolvimento do aluno. E mesmo com suas limitações de DI severa consegue ser um cidadão assíduo na sociedade e com competências para ser um aluno com muita aprendizagem e que apresenta uma lição de vida a todos que não acreditam na superação.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Deficiência Intelectual. Atendimento Educacional

1 INTRODUÇÃO

¹ E-mail: mariajusciene@gmail.com

² E-mail: jozenicefernanda@hotmail.com

³ E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com

Este artigo é um recorte de um trabalho de conclusão do curso de especialização em formação continuada de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nos dias atuais a sociedade deseja que tenhamos uma escola que ofereça uma educação de qualidade construída com projetos que respeite seus alunos e suas diferenças. Tendo como foco principal ser um espaço onde todos possam construir seus conhecimentos, expressar suas ideias e se desenvolver sem que haja qualquer tipo de discriminação.

De maneira geral, a referida proposta está discutida no Projeto Político Pedagógico da escola como forma de assegurar que as ações com vistas ao que explicita tal documento. A escola a que nos referimos é uma escola inclusiva, que tem o desafio de acolher todos os alunos independentes da condição física, intelectual, emocional ou social. Uma prática inovadora que exige mudanças de atitude e requer principalmente o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Com essa finalidade o professor precisa rever seu modo de trabalhar e até de conceber o aluno. Buscando dentro da escola ou da rede de ensino seja ela Municipal ou Estadual, formações continuadas, construção de novas parcerias e interação com serviços como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), trabalho realizado nas salas de recursos multifuncionais, assegurado por lei e garantido por políticas públicas que visam promover a inclusão dos alunos com deficiência na escola regular de ensino.

Desde 1988 a Constituição Federal já sinalizava para a implantação, no nosso país da educação inclusiva. Segundo o artigo 208, III de nossa Carta Magna prescreve que “o dever do Estado como educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado ao aluno com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, que por sua vez já sinalizava, que no artigo 205, define a educação como um direito de todos. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, no artigo 59, também recomenda aos sistemas de ensino o dever de assegurar aos alunos, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. Também define dentre as normas a organização da educação básica, a “possibilidade de avanços nos cursos e nas séries mediante verificação de aprendizado” (art. 24 inciso V).

Embora haja avanços na postura das escolas em relação ao processo de inclusão, ainda se percebe na prática educativa, atitudes e ações que são verdadeiras barreiras a essa perspectiva inclusiva, perspectiva esta que garante a equidade das possibilidades de aprendizagem a todos. Sendo a prática pedagógica uma das maiores barreiras enfrentadas, se faz necessário acreditarmos nas possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência, contrapondo-se a pedagogia da negação que impera no interior das escolas e que não reconhece o potencial dos alunos.

Uma ação que vem favorecer a possibilidade de se revisitar a prática pedagógica é a oferta do Curso de Especialização para Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado, que busca desconstruir conceitos errôneos a respeito das pessoas com deficiência e conduz a um novo olhar sobre o ato de ensinar. A inclusão dos alunos com deficiência objetivando o acesso, a participação e a aprendizagem é o objetivo da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva segundo o artigo 3º da LDB 9.394. Tal política ainda discorre sobre o Atendimento Educacional Especializado, sua função, suas atividades, entre outras particularidades, que contribui diretamente para essa inclusão tornar-se efetiva.

Mesmo havendo tantos avanços nessa área ainda existem outros empecilhos, como por exemplo, a falta de espaços para suprir a demanda por profissionais especializados em AEE, como é o caso do meu Município Caraúbas. Materiais chegam com frequência, mas ainda existe essa necessidade de espaços e, pior, a quantidade de pessoas especializadas para atenderem em salas de AEE é pouca.

Diante de tantos pontos não podia deixar de destacar a importância do papel desempenhado pelo professor, onde não cabe apenas a imagem do professor como aquele que ensina e do aluno como aquele que aprende. Vygotsky (1995, p. 50) em seus estudos relata que:

“Há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendiz realizado num determinado grupo social e que a construção de conhecimentos se dá pela inclusão do sujeito com o meio e com o objeto de estudo, e nessa perspectiva o professor vai mediar essa relação e favorecer a interação, pois o professor é uma ferramenta essencial para que haja o desenvolvimento dos potenciais que o aluno poderá desenvolver.”

Tendo em mente esse estudo sobre a importância do AEE e a mediação do professor na inclusão do aluno com deficiência intelectual na escola, resolvemos realizarmos visitas as escolas aonde tem profissionais que trabalham na perspectiva da inclusão, para pesquisarmos sobre alguns pontos. Constatamos que muitos dos objetivos da Política Nacional de Educação estão sendo implementados, mas ainda há muito que se fazer para se chegar a verdadeira escola inclusiva de qualidade.

A escola na qual visitei possui uma sala de recursos multifuncionais, onde atende alunos do seu público alvo, contando com equipamentos de tecnologia e diversos recursos pedagógicos, além de duas professoras especializadas que faz o atendimento dos alunos. Tais professoras estabelecem articulação com os professores da sala de aula comum, sendo que as mesmas são as únicas que são professoras de AEE do nosso município e atuam em duas escolas municipais. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada faz referência a educação numa perspectiva inclusiva ressaltando a disponibilização do Atendimento Educacional Especializado, ao funcionamento da sala de

recursos multifuncionais, citando o público alvo a ser atendido, a quantidade de alunos atendidos nos dois turnos de funcionamento, sendo a clientela da própria escola. Para dar clareza aos pontos que nos propomos estudar vamos apresentar um estudo de caso de um aluno com deficiência intelectual severa diagnosticada, que está inserido em uma turma de 4º ano de uma Escola do município de Caraúbas. Neste trabalho serão apresentadas todas as etapas do estudo de caso, referente ao problema do aluno com o respectivo plano de AEE. Plano este que visa superar as dificuldades do aluno, favorecendo suas potencialidades.

O AEE para alunos com deficiência intelectual (DI), se beneficia do uso das inúmeras mediações nas relações sociais e interpessoais no espaço escolar, as quais são marcadas pelos conflitos e contradições da vida em sociedade. O atendimento é voltado para trabalhar os aspectos de potencializar o desenvolvimento das potencialidades do aluno, e como afirma o artigo 205 inciso VI das diretrizes as atividades sempre diferenciam-se das desenvolvidas nas salas comuns, bem como deve haver a interlocução com o professor da sala comum, no sentido de eliminar barreiras que prejudiquem as possibilidades de aprendizagem e a permanência no ensino regular. O aluno em estudo tem 15 anos está regularmente matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental I na sala de aula comum, e no Atendimento Educacional Especializado – AEE em uma Escola Municipal.

2 A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O DESAFIO DE ATENDER AS DIFERENÇAS

O maior desafio atualmente para as escolas é atender as diferenças existentes na clientela e transformar a estrutura organizacional e pedagógica da instituição escola, que atualmente incorpora inúmeras funções requisitadas pelos avanços que ocorrem na sociedade. Uma dessas funções é o enfrentamento desse desafio: programar uma prática pedagógica que modifique a dinâmica da exclusão, ressaltando a predominância de contextos escolares heterogêneos e que facilitem a aprendizagem de todos os alunos.

Tal enfrentamento requer a reestruturação curricular e pedagógica da escola, a necessidade de rever a forma de planejar, de avaliar e de desenvolver as aulas, ou seja, a reformulação do sistema educacional. Com vistas a oferecer acessibilidade aos alunos com deficiência, ampliando as possibilidades de escolarização e tornando possível uma educação inclusiva sem preconceitos e menos excludente.

Dentro dessa nova política inclusiva estão estabelecidas as diretrizes do atendimento educacional especializado- AEE, uma modalidade de ensino da educação

especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” (BRASIL, 2008, p.16). Sempre visando um bom desenvolvendo em todos os aspectos propiciando assim que o aluno torne-se mais independente e autônomo.

O AEE, a partir dessa Política, está organizado para facilitar o ambiente de escolarização dos alunos através de práticas que englobam o planejamento de recursos e serviços para acessibilidade arquitetônica, formas de comunicação, sistemas de informação, materiais didático-pedagógicos e orientação de alunos e professores quanto ao seu uso no ensino regular.

3 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SEVERA

No Atendimento Educacional Especializado o professor deve trabalhar atividades que facilite a quebra de barreiras de como lidar com o saber em geral. Pois é necessário que se estimule o aluno com deficiência a avançar na sua compreensão, criando-lhe conflitos cognitivos, ou melhor desafiando-o a enfrenta-los. Pois para uma pessoa com deficiência intelectual a acessibilidade não depende de suportes externos ao sujeito, mas tem a ver com a saída de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para o acesso e apropriação ativa do próprio saber. O mesmo sente dificuldades em assimilar as propriedades físicas do objeto de conhecimento com cor, forma, textura. Tamanhos e outras características retiradas diretamente de determinado objeto. Não adianta propor-lhe atividades de repetição. Mas sim deve permitir que o aluno saia da posição de “não saber” ou de “recusa de saber” para se apropriar de um saber que lhe é próprio isso através do uso da liberdade para construir a sua inteligência, dentro do quadro de inteligência que lhe é possível. Como interagir com blocos lógicos, bolas coloridas, atividades sociais como eventos da escola, pinturas, uso de musicas e imagens, e escutam as explicações para fazer a interação com a atividade sugerida.

4 A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUA.

Promover e garantir atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, situações vivenciais que possibilitem ao aluno R.M.S organizar o seu pensamento, considerando as suas especificidades cognitivas, a sua autonomia intelectual, Pois como afirma VYGOTSKY (1995) o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados. O aluno com deficiência deve ser compreendido numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas deverão necessariamente considera-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender, VYGOTSKY. (1986).

Essa mediação do docente na sala de aula regular e difícil no início pois tem que haver uma grande integração dos profissionais da sala regular, da sala de Atendimento Educacional Especializado, equipe gestora, a família do aluno e dos demais colegas, pois a rejeição nos dias atuais não acontece pela escola, nem pelos professores despreparados, mas sim por parte de alguns pais que discriminam as limitações e comportamento do aluno especial como foi no início o caso de RMS.

Hoje a função do professor é também além de trabalhar o aluno com deficiência fazer com que a comunidade entenda melhor o que a inclusão representa na educação escolar de todo e qualquer aluno e especialmente para os que têm deficiência, visando universalizar o acesso, a permanência e o prosseguimento da escolaridade de seus alunos, criar alternativas educacionais para que as escolas se abram incondicionalmente as diferenças.

O aluno por nome fictício de RMS com deficiência Intelectual se beneficia das inúmeras mediações nas relações sociais e interpessoais no espaço escolar, as quais são marcadas pelos conflitos e contradições da vida em sociedade. O aluno R.M.S. tem 15 anos está regularmente matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental I na sala de aula comum, e no Atendimento Educacional Especializado – AEE de uma Escola Municipal de Caraúbas. O mesmo apresenta em seu quadro Transtorno codificado por F 72 do CID – 10, com comprometimento cognitivo e Retardo Mental Grave. R.M.S. como é chamado tem atraso no desenvolvimento neuro psicomotor, e tem grande dificuldade na socialização com os colegas da sala comum, pois o mesmo às vezes se torna inquieto. Sua relação familiar é bastante afetuosa, mora com a sua mãe, seu pai já é falecido, se relaciona bem com os irmãos, mesmo sendo adotado pela família, mas é uma criança muito bem cuidada. O mesmo faz acompanhamento rigorosamente com o psiquiatra a cada trinta dias, ele toma medicamentos diariamente para o seu melhor desempenho na sua deficiência intelectual. Com os professores e colegas é maravilhoso, é muito bem aceito na escola como um todo, se relaciona bem com os funcionários do porteiro ao gestor da escola. Quando chega à sala de aula dá bom dia a todos, e já usa as palavras como obrigadas, com licença, já se senta como os demais colegas. Ele tem dificuldade na escrita, já na oralidade é bastante

comunicativo e tem facilidade em reconhecer pessoas, brincadeiras, gosta de músicas e de dançar. Participa com os colegas do uso de jogos educativos. Ele é fascinado por bola, jogo de futebol e conhece o nome dos times, dos jogadores e entende o resultado dos jogos que assiste. Os desafios enfrentados pelo aluno no início era a socialização com funcionários e colegas. No início foi muito difícil, pois o mesmo não sabia se comportar socialmente, pois às vezes ele tinha um comportamento anti social, pois o mesmo não foi ensinado em casa e até hoje é acostumado passar o dia sem roupa. A partir de suas atitudes foi sendo trabalhada a integração dele na escola e na sociedade. Adora participar de eventos da escola e fora da sala de aula como: passeio no balneário do Olho d'água do milho, carnaval, São João da escola. No ensaio do desfile cívico também participa e só não vai no dia por causa do seu peso que é cento e quinze quilos motivo pelo qual dificulta sua locomoção por muito tempo. Sua possibilidade de aprendizagem é bastante relevante, pois já reconhece algumas letras e números de forma aleatória e sinaliza os totais com quantidades pequenas.

No intuito de proporcionar alguns avanços foram elaboradas algumas estratégias pedagógicas com recursos materiais como jogos de quebra cabeça, blocos lógicos, tangran, piscinas de bolinhas coloridas que ele adora e através dela aprendeu a reconhecer as cores, também utilizamos atividades com tecnologia assistida que tenha músicas, muitas atividades com gravuras, sendo todas as atividades observadas continuamente sempre visando aumentar as habilidades do mesmo.

O aluno por ter deficiência intelectual severa faz uso de medicamentos controlados com indicação médica para evitar crises. O aluno se relaciona com o conhecimento, onde ele responde as solicitações do professor, se manifesta atitude de autonomia onde é necessário o uso de recursos, equipamentos e materiais para acessibilidade nas atividades individuais ou grupais. O aluno R.M.S, apresenta dificuldade motora, e resistência pela linguagem escrita, a agitação em sala de aula, porém tem habilidade na oralidade, associando o conhecimento de imagens, personagens, times de futebol, músicas e etc. Apresenta coerência na organização das ideias, sua linguagem não é bem articulada, mas é possível compreendê-la. É bastante comunicativo, estabelecendo com facilidade diálogo com todos que fazem a escola. É importante ressaltar que R.M.S, se reconheça como uma pessoa capaz de aprender e se expressar do uso da oralidade e a produção escrita em diferentes contextos, que é o direito a educação e apropriação construídos ao longo da sua vida escolar e social.

Mas hoje no ambiente escolar ele está interagindo muito bem tanto com as professoras como com os colegas. Ele é bastante participativo e interage sem nenhuma inibição basta conhecer o ambiente, pois o aluno ao chegar num ambiente desconhecido ele fica um pouco apreensivo, mas depois de alguns minutos vai se enturmado. Sua saúde é bem acompanhada, mas seu desempenho físico ainda fica a desejar por ter um peso

elevado e não seguir as instruções passadas pelo nutricionista. Ele é carinhoso gosta de elogiar e usar palavras meigas com os que vivem em seu convívio. Hoje ele a prova da inclusão em sociedade, pois já frequenta o circo, assiste cinema com atenção e seu personagem predileto é “O Chaves”. Várias pessoas estão envolvidas nesse desafio, primeiramente a mãe que sempre foi seu pilar de sustentação, a escola, os profissionais de saúde e a psiquiatra os dois trabalhando juntos para cada dia formar um aluno com pratica de hábitos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Inclusão escolar para com os alunos especiais tem se mostrado essencial e indispensável para que as crianças e os adolescentes desenvolvam competências, a serem utilizadas no decorrer de toda sua vida como é o caso do aluno em estudo que esta sendo continuamente beneficiado com o acesso as tecnologias assistidas, o atendimento com profissionais especializados e profissionais se saúde, família e sociedade em geral.

Entretanto, é preciso compreender os fundamentos de cada estratégia para que ela possa ser flexibilizada mediante o conhecimento sobre a deficiência. A cada passo novas possibilidades de ensino aprendizagem na busca de alternativas e práticas inovadoras, no intuito de mostrar ao mesmo que pode haver o contato com o mundo social antes não existente, enfocando sempre que ele é capaz de viver socialmente e ter atitudes de adolescente no uso das novas tecnologias, mesmo dentro de suas limitações, fazendo com que toda sociedade repensem suas concepções ultrapassadas, que construam de forma colaborativa a garantia e a valorização das diferenças, com ações afirmativas de acessibilidade que compõe um profundo processo de reflexão sobre as funções que a escola deve desempenhar no momento atual. Uma melhor qualidade de vida, não só para os usuários diretos dessas adequações, os alunos com deficiência, mas para a comunidade escolar como um todo.

A partir de observação, entrevistas e o contato direto com o aluno em estudo foi possível refletir que os avanços existem de forma lenta, mas gratificantes para família e profissionais envolvidos. O direito a cidadania, ou melhor, de ser um sujeito ativo na sociedade foi adquirido mesmo havendo suas limitações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, A. L. L. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência mental/** [et al.]- São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988. Deficiência mental/Adriana L. Limaverde Gomes... [et al.]-São Paulo: MEC/SEESP,2007.p.50

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Inclusão: revista da educação especial, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** Traduzido por Jefferson Luiz Camargo- São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____.VYGOTSKY, L.S. Fundamentos da Defectologia. Espanha: Editorial Pueblo y Educacion, 1986.

ANEXO

Roteiro de entrevista

- Quantos filhos você possui? Todos são legítimos?
- Por que você resolveu adotar R.M.S?
- Com quantos anos ele chegou em sua companhia? E a mãe biológica chegou a conhecer? Ela era normal?
- Como descobriu que R.M.S tinha deficiência?
- Com quantos anos ele começou a frequentar a escola?
- Qual a reação da escola ao recebê-lo?
- Ele parou de estudar? E com quantos anos retornou a escola?
- Como é o comportamento dele em casa e no meio social?
- Ele faz tratamento? Com quais profissionais de saúde? Ele toma alguma medicação e é atendido com qual frequência?
- Após frequentar a escola regular ele mudou seu comportamento?

-Após frequentar a sala de Atendimento Especializado houve mudanças? Quais? E o que acha desse atendimento?